

A responsabilidade dos leitores

VASCO A. J. MARIA

Os interesses dos leitores constituem uma preocupação permanente da Revista Portuguesa de Clínica Geral que deve procurar satisfazer as suas necessidades e expectativas, sem contudo reduzir o grau de exigência quanto à qualidade dos textos publicados.

Naturalmente, não é fácil conciliar os interesses diversos dos diferentes tipos de leitores. De facto, alguns procuram na Revista fundamentalmente formação e orientação que possam apoiar a sua prática clínica, outros utilizam a Revista como meio de publicação dos seus trabalhos de investigação, outros ainda, procuram apenas manter-se informados sobre a produção científica na área da Medicina Geral e Familiar em Portugal.

No que respeita aos resultados da investigação, é por vezes difícil conciliar as aspirações dos leitores, mais interessados em artigos curtos com orientações essencialmente práticas e os interesses legítimos dos autores que, por razões curriculares ou outras, têm tendência a publicar os seus trabalhos com uma profusão de detalhes metodológicos e de resultados cuja utilidade nem sempre é reconhecida pelos leitores.

Este aparente conflito, é uma preocupação das revistas médicas em geral, como pode constatar-se num recente editorial do *British Medical Journal*¹, onde se propõe uma possível solução que passa pelo recurso às modernas tecnologias da informação.

Um outro aspecto que tem merecido

consideração, relaciona-se com a possibilidade de uma maior participação dos leitores, permitindo mesmo o seu envolvimento na definição da própria política editorial das revistas científicas.

Por diversas vezes, têm sido os leitores da Revista Portuguesa de Clínica Geral convidados a submeter cartas ou artigos de opinião sobre temas e assuntos da sua preocupação e a participar mais activamente nas páginas da Revista, com o objectivo de a tornar mais viva, dinâmica e participada²⁻⁴.

A este propósito, parece-nos oportuno referir os resultados de um pequeno inquérito levado a cabo entre os médicos que visitaram o expositor da Revista durante o XVII Encontro de Clínica Geral que decorreu em Vilamoura. De entre os 83 colegas que responderam ao questionário, 72 (87%) afirmaram ter lido o número anterior da Revista. A grande maioria (93%) considerou que a apresentação da mesma era agradável e apenas 3% consideraram excessivo o número de páginas de publicidade.

Relativamente aos artigos da sua preferência, foram mais vezes referidos os artigos sobre Prática Clínica e os Estudos Originais (com 60% e 59%, respectivamente), seguindo-se os artigos de Revisão (50%), Formação (43%), Casos Clínicos (33%) e Opinião e Debate (21%). Estes dados parecem confirmar os resultados de um inquérito anterior realizado a todos os leitores⁵.

No presente inquérito, é digno de nota o facto de, embora classificados em último lugar, os artigos de opinião e debate terem sido referidos como preferenciais por mais de 20% dos respondentes. Este facto atesta bem a importância que os leitores atribuem à

Director da Revista Portuguesa de Clínica Geral

opinião e debate nas páginas da Revista. Mas, curiosamente, são muito escassos os artigos recebidos para publicação nesta secção.

Também em relação às Cartas ao Director, uma forma alternativa e muito importante de opinião e debate, o panorama parece não ser melhor. Na verdade, só muito raramente são recebidas cartas para publicação nas páginas da Revista, o que parece atestar a falta de hábitos de escrita dos leitores ou o seu alheamento relativamente aos temas dos artigos publicados.

Estes dados sugerem que o hábito de escrever para revistas médicas não está ainda suficientemente enraizado entre nós, de modo a garantir uma participação continuada e a promover a discussão e debate dos problemas que interessam à Medicina Geral e Familiar em Portugal.

A participação directa dos leitores, para além de um direito, deve ser encarada como um dever cívico, em que o contributo individual é partilhado no fórum de debate de ideias e opiniões que deve ser a Revista.

Por outro lado, os comentários sobre os artigos publicados, sua relevância e interesse prático, representam um importante indicador que pode permitir à equipa responsável pela edição da Revista aferir, a cada momento, a adequação da política editorial às expectativas e interesses dos leitores.

Na prossecução destes objectivos, a actual equipa editorial vem desenvolvendo esforços no sentido de promover e garantir a todos os interessados o acesso fácil às páginas da Revista. Cabe aos leitores assumir as suas responsabilidades e aceitar o desafio que aqui deixamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Delamothe T, Mullner M, Smith R. Pleasing both authors and readers. *BMJ* 1999; 318: 888-9.
2. Sá AB. Informação e mudança. *Rev Port Clin Geral* 1993; 10: 113
3. Ramos V. A Revista e os seus leitores. *Rev Port Clin Geral* 1993, 10: 114-5
4. Miranda JA. Cartas ao editor: a maturidade da nossa especialidade. *Rev Port Clin Geral* 1997; 14: 182-3.
5. Maria VA. Revista Portuguesa de Clínica Geral: o que pensam os leitores. *Rev Port Clin Geral* 1994; 11: 11-2.